



RASH SÃO PAULO



Quebrando o Silêncio

SKINHEADS ANARQUISTAS E COMUNISTAS – SEÇÃO SÃO PAULO

Boletim Informativo da RASH-SP - Ano III nº 03 – Maio / Junho de 2009

e-mail: contatorashsp@yahoo.com.br

Caixa Postal 11555

05049-970 – São Paulo/SP

EDITORIAL

No último boletim publicamos os pontos de unidade da RASH Internacional, aproveitando esse gancho vamos tratar aqui de uma dúvida (que freqüentemente assume um papel de crítica) sobre a RASH: "Como pode anarquistas e comunistas juntos?".

Ninguém é inocente, sabemos das divergências históricas existentes entre anarquistas e comunistas e não caímos no simplismo da frase "ah mas o fim é o mesmo" para justificar a união. Mesmo porque a partir do momento em que sobrepomos o fim aos meios, abre-se o precedente para qualquer tipo de desvio de princípios.

Antes de entrar na questão específica da cena *skinhead*, vai um exemplo histórico sobre a união de anarquistas e comunistas: na década de 30 do século passado surgem no Brasil os chamados Integralistas, ultranacionalistas e tendo como inspiração principal o fascismo italiano. Em resposta a isso anarquistas e comunistas se uniram formando a Frente Única Antifascista (F.U.A) e o resultado foi a chamada "Revoada dos Galinhas Verdes" em 7 de outubro de 1934.

Galinhas verdes era o nome pejorativo dado aos integralistas devido ao seu uniforme que era todo verde, numa imitação barata dos fascistas italianos que se vestiam de preto. Como o nome revoada já insinua, nesse dia a F.U.A colocou

os integralistas pra correr, sendo o principal marco do antifascismo brasileiro. No resto do mundo existem outros exemplos da união anarquistas e comunistas, mas vamos nos limitar a este.

Voltando para a questão do *skinhead*, não é segredo para ninguém que nossa cultura foi invadida pela escória nazista e fascista, e é neste marco que surge a RASH, como um ponto de unidade entre os *skins* de esquerda, com uma postura firme não só contra a direita, mas também contra o capitalismo, uma vez que fascismo e capitalismo mantêm uma relação promiscua e de interdependência. Dessa forma a **RASH** é, na realidade, uma frente única, trabalhando em unidade com os pontos comuns e buscando o acordo entre as divergências.

Temos que admitir, no entanto que é comum ao olharmos coletivos **RASH** pelo mundo a predominância de uma tendência política sobre a outra, apesar de acharmos que esse fato tem um potencial nocivo, uma vez que pode permitir o uso do coletivo em prol de alguma organização ou até mesmo o cerceamento da tendência minoritária, entendemos que essa homogeneização de uma tendência acaba por ser normal. Para esse potencial nocivo não se manifestar à organização do coletivo de forma horizontal sem centralização é de extrema importância, dando assim voz a todos.

A crítica sobre a união dessas duas correntes políticas é pobre e tosca, a realidade dentro da cultura *skinhead* não só permite como exige essa união, ainda mais em um momento histórico onde não passamos por um processo agudo de transformação social, permitindo que os pontos que nos unem possam ser postos acima das divergências, no mais como diria *Jimmy Pursey* "If the kids are united..."

Por Gil.

"CANTEN PUTOS...!"

III Festival de Futebol Antifascista

No dia 21/03/09 organizamos o **III Festival de Futebol Antifascista**, que como já dito no boletim anterior, tem como objetivo principal juntar a cena antifascista militante para uma maior interação.

Para o festival de futebol, foi elaborado pela **RASH-SP** um regulamento para o bom andamento dos jogos, como garantir o horário dos jogos, a duração das partidas, a quantidade de jogadores em cada time, a formação dos times e algumas pequenas regras dentro de quadra, como por exemplo, de que não haveria juiz apitando os jogos. Os jogos correriam normais, como jogamos no fim de semana na quadra da escola do bairro. Passou ou não passou da linha, gols anulados, mão na bola dentro da área, pênaltis ou não, faltas e tretas, serão decididas no grito (e não na porrada).

ANTIFA! Junte-se a nós!

**III FESTIVAL DE FUTEBOL
ANTIFASCISTA**

Tivemos quatro equipes inscritas, decidimos por manter esse número devido ao tempo de locação da quadra, pois com mais equipes, precisaríamos reduzir o tempo de jogo, já que todos os

times se enfrentariam entre si. As equipes que participaram do festival estavam divididas entre coletivos punks, coletivo de skins anarquistas e camaradas do coletivo **RASH-SP**, esse último foi um "catado" de amigos, simpatizantes e antifas que se juntaram para formação do time.

Em relação ao desempenho das equipes podemos dizer que houve um equilíbrio, já que cada time teve uma vitória, um empate e uma derrota. Não foi possível seguir com os desempates, para finalização do festival e termos um campeão.



Paralelamente um churrasco (elogiado pela maioria dos participantes) ocorreu, com comida para todos os gostos, atendendo ao público vegetariano.

Já pensamos no próximo Festival e dessa vez com maior dimensão. Falhamos em não registrar os jogos (apenas o churrasco) para postarmos aqui e no blog algumas fotos das equipes, porém certamente no próximo, esse erro não voltará a ocorrer.

O pessoal do blog mineiro *Cervebolíticos* fez uma entrevista conosco, para divulgação no blog e no zine "Camisa (5)", o volante *cervebolítico*", acessem o blog no endereço www.cerveboliticos.blogspot.com e entendam mais um pouco do nosso festival. Disponibilizaremos também em nosso blog essa entrevista.

Resenha por Chaos Total

TRILHA SONORA ALGUMAS BANDAS INGLESAS

Saudações camaradas, nessa edição nossa coluna dedicada a bandas da velha guarda do Oi!, principalmente do Oi! claramente de esquerda, apresentamos duas bandas, creio que muitos já as conhecem, mas como sempre é bom recordar aí vai:

INFA-RIOT

O *Infa-Riot* formou-se em 1979, era mais uma das várias bandas que juntavam skins e punks nos primórdios do Oi!. Lançados pelos *Angelic Upstarts*, o som da banda era agressivo e suas letras enfocavam majoritariamente temas urbanos e de rua. No início dos anos 80 a banda participou de coletâneas clássicas do Oi! como *Strenght Thru Oi!* e *Carry on Oi!*, ambas do ano de 1981. No ano seguinte, lançaram seu LP mais importante *Still Out of Order*, pela *Secret Records*, esse disco pode ser hoje considerado um dos discos obrigatórios em qualquer coleção de Oi!.



Tendo sido formada numa época em que a extrema direita procurava usar *Skinheads* como massa de manobra, a banda não ficou impune, várias vezes tiveram seu nome envolvido em matérias sensacionalistas de imprensa que procuravam relacionar qualquer banda Oi! à extrema direita, mesmo com a banda tendo uma postura nitidamente antinazista e já tendo

tocado em gigs como *Oi! Against Racism* (organizada por bandas Oi! como *4 Skins* e *The Business*), *Rock Against Nazis* e outras organizadas pelo RAR (*Rock Against Racism*). O *Infa-Riot* também é famoso por sua briga com o *Skrewdriver* no famoso 100 Club, em 1983.

Anos depois a banda mudou de nome, *Infa-Riot* é uma abreviação de "*In For a Riot*" (a fim de tumulto) para *The Infas*, que não quer dizer absolutamente nada, muito provavelmente pelas muitas tretas que ocorriam nas gigs daquela época, mas a nova roupagem não ajudou a banda, e com o temporário esfriamento do Oi! a banda se dissipou.

RED LONDON

O *Red London* é uma das mais rodadas bandas da cena Oi! inglesa do início dos anos 80 e tocaram centenas e centenas de gigs. A banda surgiu em 1981 na região de *Sunderland*, onde já havia uma forte cena skin e punk antifascista e de esquerda com bandas como *Angelic Upstarts* e *Red Alert*. O primeiro disco da banda saiu em 1984 e se chama *This is England*. A sonoridade da banda era mais melódica, quase pop em algumas músicas, ao passo que as letras enfocavam temas sociais e políticos.



Essa veia de engajamento social levou a banda a tocar em diversas gigs anti-racistas e principalmente em apoio a movimentos grevistas como o dos mineiros ingleses em 1984. A banda continuou tocando ao longo dos anos 80 e 90, gravando vários discos,

vale a pena ouvir essa banda que não ficou só protestando nas letras como muitas outras, apoiando efetivamente o movimento operário.

Por Carlos Fabbri

**1º de MAIO
DIA INTERNACIONAL DO TRABALHADOR**

Registrarmos aqui nossa participação no protesto de 1º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores. Dizemos "protesto" pois é assim que devem ser vistas as manifestações dos trabalhadores nesse dia e não como comemoração, como tentam nos passar algumas centrais sindicais. Protesto e decisão de luta por melhores condições de vida e para lembrarmos que essa data é um marco das lutas e conquistas da classe trabalhadora.

Como de costume, neste ano nos reunimos no ato da Praça da Sé, onde fizemos um chamado para a participação de todos. O ato estava lotado e de maneira geral ocorreu como nos demais anos.



Houve panfletagem nossa [[texto abaixo](#)], cujo tema não poderia ser outro: "Não vamos pagar a conta da burguesia!". Dizemos que não poderia ser outro, pois neste momento os patrões com o apoio do governo estão querendo dividir com os trabalhadores a conta dessa crise mundial, sendo que essa é mais um reflexo do próprio sistema capitalista. Querem que o trabalhador financie essa crise, com as milhares de demissões (mais de 600 mil trabalhadores demitidos somente no Brasil) e as

flexibilizações que querem nos empurrar goela abaixo. Não aceitaremos e para isso devemos continuar organizados. Texto distribuído no ato:

**NÃO VAMOS PAGAR A CONTA DA
BURGUESIA!**

Vivemos um momento um tanto quanto conturbado e tudo isso devido à crise cíclica de super produção, pela qual estamos vivendo. Crise econômica esta que esta afetando diretamente a nós: a classe operária brasileira e mundial.

Mas o que estamos vendo são os governos injetarem dinheiro para salvar as empresas, haja vista o que vem ocorrendo nos EUA, dinheiro para salvar os bancos, e agora Obama empresta dinheiro à General Motors, com uma condição, reduzir o número de trabalhadores, além de reduzir o salário dos que continuarão empregados. Para se ter uma idéia a GM irá demitir 10 (dez) mil trabalhadores e só a partir do dia 1º de maio serão 3.400 (três mil e quatrocentos) trabalhadores somente nos EUA, e isso não é um caso isolado, vem ocorrendo no mundo todo. Somente aqui no Brasil a GM já demitiu 1 (um) mil trabalhadores e tenta reduzir o salário e direitos dos que continuam trabalhando, isso é um exemplo do que vem ocorrendo mundialmente, em todos os ramos, não apenas nas montadoras.

E o Brasil? Como está? O Governo Federal através da figura do Presidente Lula (PT), já liberou R\$ 160 bilhões para os bancos e R\$ 78,5 bilhões para as empresas. O Governo já comprou o Banco Votorantim, que na sequência comprou a Aracruz Celulose, porém um fato importante é que o dinheiro que esta sendo utilizado em sua grande maioria é do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), que vem sendo utilizado para salvar as empresas e por tabela os empresários, e acima de tudo bancar as rescisões trabalhistas. Em linhas gerais somos nós que estamos

financiando os empresários e nossas próprias demissões, e tudo sobre os olhos da CUT, CTB e Força Sindical, além dos partidos como PT, PC do B e outros. Até o mês de janeiro/09 já haviam ocorrido em torno de 600 (seiscentas) mil demissões somente no Brasil.

Isto não pode continuar, temos de mostrar a nossa força e seguirmos a luta! Já tivemos muitas lutas e essa data é um marco de lutas e conquistas da classe trabalhadora, **NÃO VAMOS ENTREGAR OS DIREITOS** de mão beijada e **NÃO VAMOS ACEITAR A FLEXIBILIZAÇÃO** que estão querendo "botar goela" abaixo da classe trabalhadora.

Nenhum direito a menos! Avançar rumo a novas conquistas!

Comentários por Chaos Total e texto por Durruti Oi!

MEMÓRIA DAS LUTAS ANTIFASCISTAS

Partisans!

A Iugoslávia durante a Segunda Guerra Mundial estava marcada por uma violenta guerra civil em virtude das rivalidades étnicas entre os povos que a compunham (principalmente os Sérvios e Croatas). Não bastasse isso, o nazismo alemão estava cravando suas garras no país desde 1941 aproveitando-se da confusão pela qual o reino Iugoslavo se dissolveu. Com o pretexto de que eram oprimidos, os croatas proclamaram sua independência e ali surgem os *Ustachs* uma milícia fascista que se aliou aos nazi-fascistas para disseminar ainda mais o ódio racial que havia na região.

Com o apoio/consentimento de Hitler, perseguiram os sérvios, judeus e demais povos ou indivíduos que se opusessem ao regime. Os católicos croatas, eslovenos e os muçulmanos albaneses chegaram até a formar regimentos da SS para vigorar sua perseguição e combate às etnias rivais. Essas etnias

perseguidas refugiaram-se nas montanhas e formaram dois grandes grupos de resistência: os *Chetniks*, um grupo pró-monarquista liderado por *Draza Mihailovic* e os **Partisans** grupo guerrilheiro comunista fundado e liderado por *Josip Broz Tito* que mais tarde presidiria a Iugoslávia. Esses últimos conseguiram de certa forma unificar o país em prol do combate tanto às tropas nazistas alemãs quanto ao regime soviético visando uma via própria para o Socialismo.



No início de 1945 a segunda guerra estava com seus dias contatos e antes mesmo de se encerrar, os Partisans derrotaram grande parte das 37 divisões alemãs que haviam se instalado na Iugoslávia, na Albânia a mesma coisa aconteceu, com os Partisans sendo liderados pelo líder comunista *Enver Hoxa*. Dado o fim da guerra, proclama-se a Republica Socialista Federada da Iugoslávia cessando assim os conflitos entre as etnias e promovendo a paz e autogestão repudiando os tiranismos de Hitler e Stálin.

Texto por Paulo.

ORGULHO DE CLASSE, SENTIMENTO ANTIFASCISTA E ESPÍRITO DE 69!

Estamos neste ano com mais de 40 anos de existência do movimento Skinhead, um movimento polêmico e ainda pouquíssimo conhecido por uma grande maioria aqui no Brasil, que conhece apenas um lado podre divulgado pela mídia. E é

necessário que façamos uma análise rápida sobre como vivem os *skinheads* de hoje aqui no Brasil.

A maior parte da juventude que se denomina hoje como *skinhead* diz reivindicar os tempos de 1969, ou melhor, chamado de "relembrar o espírito de 69", porém não sabemos ao certo se isso está sendo feito da melhor forma possível, ou digamos, se estão levando em consideração a realidade dos dias de hoje. Vemos muitos jovens que se dizem apolíticos, preocupados apenas com o visual impecável, dançar reggae e ouvir Oi!. E uma outra parte dos que se dizem antifascistas, que não tomam uma postura que condiz com o termo, já que apenas enchem suas páginas de sites de relacionamentos na internet com frases de ordem política, estampam camisas com simbologias libertárias, porém não passam disso, durante o dia-a-dia agem como os que se denominam apolíticos, pois estão preocupados apenas com o visual e a música. Por outro lado, para confundir e/ou piorar ainda mais a situação, temos parte desse pessoal que toleram certas companhias, ou seja, mantém um círculo de amizade com imbecis com idéias de intolerância, que se dizem RAC, de extrema direita e daí para pior. Apolitismo é conformidade, seja apolítico, seja conivente.

Temos ciência de que no surgimento do movimento, não tínhamos a questão política declarada entre os skins, porém se querem realmente usar o jargão "*remember to roots*", usem de maneira correta, olhando para o passado, tendo ciência da origem do movimento, que foi uma junção da juventude operária inglesa com os jovens jamaicanos que viviam na Inglaterra, um movimento que na sua origem dançava reggae, enfim, como ser apolítico "fazendo parte" de uma cultura com uma origem tão rica como essa? Pois bem, se não percebem, estão negando tudo isso desta forma.

De "69" vamos resgatar sim as roupas e as formas de se vestir, as crews, as músicas, mas também temos que enxergar que mesmo estando há 40 anos à frente desta data, ainda temos os mesmos problemas que essa juventude tinha naquela época: exploram nossa força de trabalho de forma agressiva, a fim de cada vez mais multiplicarem os seus lucros.

Não estamos cobrando aqui nenhuma militância política partidária, mas sim deixando claro que se você diz ter orgulho de classe, deve fazer valer esse orgulho. A sua militância é diária, seja ela na fábrica ou escritório onde trabalha, negando-se a aceitar que os patrões passem por cima dos poucos direitos já conquistados pela classe trabalhadora, seja combatendo qualquer ato de discriminação que você veja nas ruas, nos bares e nos estádios, seja ele racial ou de opção sexual, quem sabe expulsando qualquer *bonehead* que insista em colar no mesmo som ou festa que você, deixar claro que ele não é bem vindo e que você não cola com pilantra, mantendo essa postura no seu dia-a-dia, já é algo muito importante, ou seja, não está em cima do muro. Quem anda com porco, se suja de lama.

Texto por Chaos Total.

CLASSE TRABALHADORA

FORMAÇÃO DOS SINDICATOS NO BRASIL 2ª Parte

Dando continuidade ao texto publicado no último boletim, referente à formação dos sindicatos no Brasil, iremos falar um pouco sobre os acontecimentos a partir de 1917. No Brasil ocorreu a primeira greve geral e no mundo estava ocorrendo a Primeira Guerra Mundial, onde também ocorreu a Revolução Russa, fatos que marcaram profundamente o desenrolar da luta do operariado no Brasil, assim como a sua organização.

Como falamos, na greve geral os operariados brasileiros não

obtiveram conquistas, a não ser o seu reconhecimento como ator social, ou seja, o entendimento do Estado e dos padrões de que os trabalhadores estavam organizados para lutarem por seus direitos, fato que vieram a conquistar aos poucos, com férias de 15 dias ao ano, indenização por acidente de trabalho, proibição de trabalho infantil, mas isso tudo aos poucos e de forma localizada. O trabalhador rural, em sua maioria, na época não tinha acesso a essas conquistas.



Porém a nível mundial, muitas coisas vinham acontecendo como a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa, que foi um marco na luta dos trabalhadores e um referencial para os mesmos. A Rússia era um país agrário de economia atrasada e governada de forma absolutista pelo czar Nicolau II, onde não havia espaço de participação política, com uma extrema pobreza, o que de certa forma ajudou os *Bolcheviques* a organizarem os trabalhadores, onde o maior objetivo era derrubar o czar - o que ocorreu - e criar um regime socialista, alterando a óptica de produção - não produzir mais para o comércio e sim para as necessidades sociais - acabando com as classes sociais, o que por fim não veio a ocorrer, pois se acabou criando uma burocracia governamental que nasceu dentro do partido comunista russo, levando todo o projeto por água abaixo, mas o que isso tem a ver com o trabalhador brasileiro? Tem a ver que em 1922 é fundado o Partido Comunista Brasileiro (PCB), que vem

com um referencial político da Revolução Russa e cresce rapidamente dentro do movimento dos trabalhadores, dividindo espaço com o movimento anarquista que até então predominava absoluto dentro do movimento operário brasileiro. Com a criação do PCB e a forte política de ataque ao movimento anarquista que ocorreu no Brasil, contribuiu para que em pouco tempo os comunistas fossem a maioria dentro do movimento operário brasileiro a partir de finais da década de 20 e início da década de 30.

Por Durruti Oi!

ENDSTUFE NO BRASIL (???)

No dia 06/06/09, na cidade de Macaé/RJ, tínhamos um festival de música, onde contaríamos com a "ilustre" presença da banda *Endstufe*, banda da cidade de Bremen na Alemanha, o qual tem forte acusações em todo o mundo por ter tendências nazistas.

Depois de denúncias e manifestações contrárias da população, movimentos / organizações pela luta dos direitos dos negros e homossexuais (conforme chegou a conhecimento de todos), o show foi cancelado.

Em nota divulgada pelos organizadores via blog de divulgação do evento, os mesmos insistem em dizer que a banda atualmente (???) não é nazista (**já foram? deixou de ser? se arrependeram?**), porém a seguir, temos alguns pontos que não foram esclarecidos por esses organizadores e que coloca em dúvida a postura da banda:

1) a banda tem seus CD's lançados por selos como *Rock´O´Rama* e *Dim Records*, selos especializados em material de bandas assumidamente de extrema direita, nazistas e RAC (*Rock Against Communism*, maneira de disfarçar a postura nazista).

2) o *Endstufe* também participou com diversas bandas nazistas de um CD em tributo ao *Ian Stuart*, líder de

uma das maiores bandas nazistas do mundo - o *Skrewdriver* - e fundador da *Blood & Honour* (organização nazista de grande porte em diversas partes do mundo).

3) tem mais, o *Endstufe* costuma tocar com bandas nazistas e vinculadas aos *Hammerskins* (outra organização nazista, mais rígida que a *Blood & Honour*, bandas como *Estirpe Imperial* (Espanha), *Gesta Bellica* (Itália), *Kommando Skin* (banda abertamente nazi, da Alemanha), entre outras. No próprio site da banda *Endstufe*, é possível encontrar os cartazes de divulgação dos shows da banda, juntamente com outras bandas nazistas.

4) os CD's da banda podem ser adquiridos no site: www.ns88.com/shop/, que somente pelo nome, já se pode ter uma idéia do que é comercializado no site. Se você acessar o site, verá isso apenas pelas imagens lá contidas.

Sendo assim, não podemos aceitar a argumentação dos organizadores do festival, que dizem que as letras da banda apenas falam de cerveja, futebol e confusão. Não tem como se negar a tendência política da banda com tantos fatos como esses acima expostos. Se não são abertamente nazistas, ações contrárias ao fato não são tomadas, como inclusive, na nota de cancelamento, os organizadores dizem que a banda se apresenta em eventos anti-racistas (???), então não sabem de que lado estão.

Cada um que tire suas próprias conclusões, porém quem se mistura com porcos, de lama se suja.

RASH PELO MUNDO

Liberdade para Faro!

Após praticamente 13 (treze) meses preso, em Bogotá na Colômbia, *Freddy Ramírez*, mais conhecido como Faro, **está livre**. Faro é o vocalista da banda *Komintern 43* e membro do coletivo político RASH

Bogotá, que foi preso no dia 15/03/2008 - quando saía de sua casa com sua esposa e sua filha - ao melhor estilo paramilitar, sem ordem alguma. O fato ocorreu quando após a morte de um jovem menor de idade (nazi), que pertencia a uma banda chamada "Tercera Fuerza". Por tratar-se de bandas ideologicamente contrárias, Faro foi julgado e preso, com acusação de assassinato e de pertencer às FARC's. No mês de outubro de 2008, Faro foi condenado à 17 anos de prisão.

Mais de um ano depois, Faro está solto e foi inocentado, já que nada contra ele foi provado. Contando com a ajuda dos familiares, amigos e coletivos RASH por todo o mundo, que tinham a certeza da inocência de Faro, ele foi inocentado, pois sua inocência foi comprovada, também comprovaram que Faro não estava presente no local do crime e o assassino estava à solta.

Nós, do coletivo **RASH SP** damos as boas-vindas ao companheiro antifascista!

RASH SP E RASH MONTREAL

Nos últimos meses, os camaradas da RASH Montreal (Canadá) estiveram em contato conosco, para elaboração de uma entrevista, que está sendo publicada neste mês de maio no zine *Casse Sociale* (www.myspace.com/cassesociale), que é elaborado/editado pelos camaradas da RASH Montreal.

A entrevista gira em torno de perguntas como: objetivos do coletivo RASH SP, como é a cena *skinhead* e antifascista em São Paulo, como está sendo a atuação do coletivo **RASH SP** e dos demais coletivos espalhados pelo Brasil, etc. Vale a pena ler essa entrevista para conhecer um pouco melhor sobre nosso coletivo. Você pode ter acesso à essa entrevista na íntegra, acessando nosso blog na internet.

